

**Somos Todos UFU?  
Imagens em prancha,  
sentidos nas lacunas**

Suélen Vilela Cruvinel Flores

# Provocação inicial

- “Quando dizemos ‘Somos todos UFU’, o que realmente estamos dizendo? Quem está incluído nesse ‘todos’? E quem fica de fora?

Essa pergunta abre a reflexão sobre as imagens que constroem — e também ocultam — os sentidos da universidade pública.

# Contexto e objetivos

- A universidade é atravessada por múltiplas imagens — as que ela produz sobre si mesma e as que a sociedade produz sobre ela.

O estudo busca compreender a UFU como um imaginário em disputa, observando lacunas, apagamentos e presenças nas imagens que circulam.



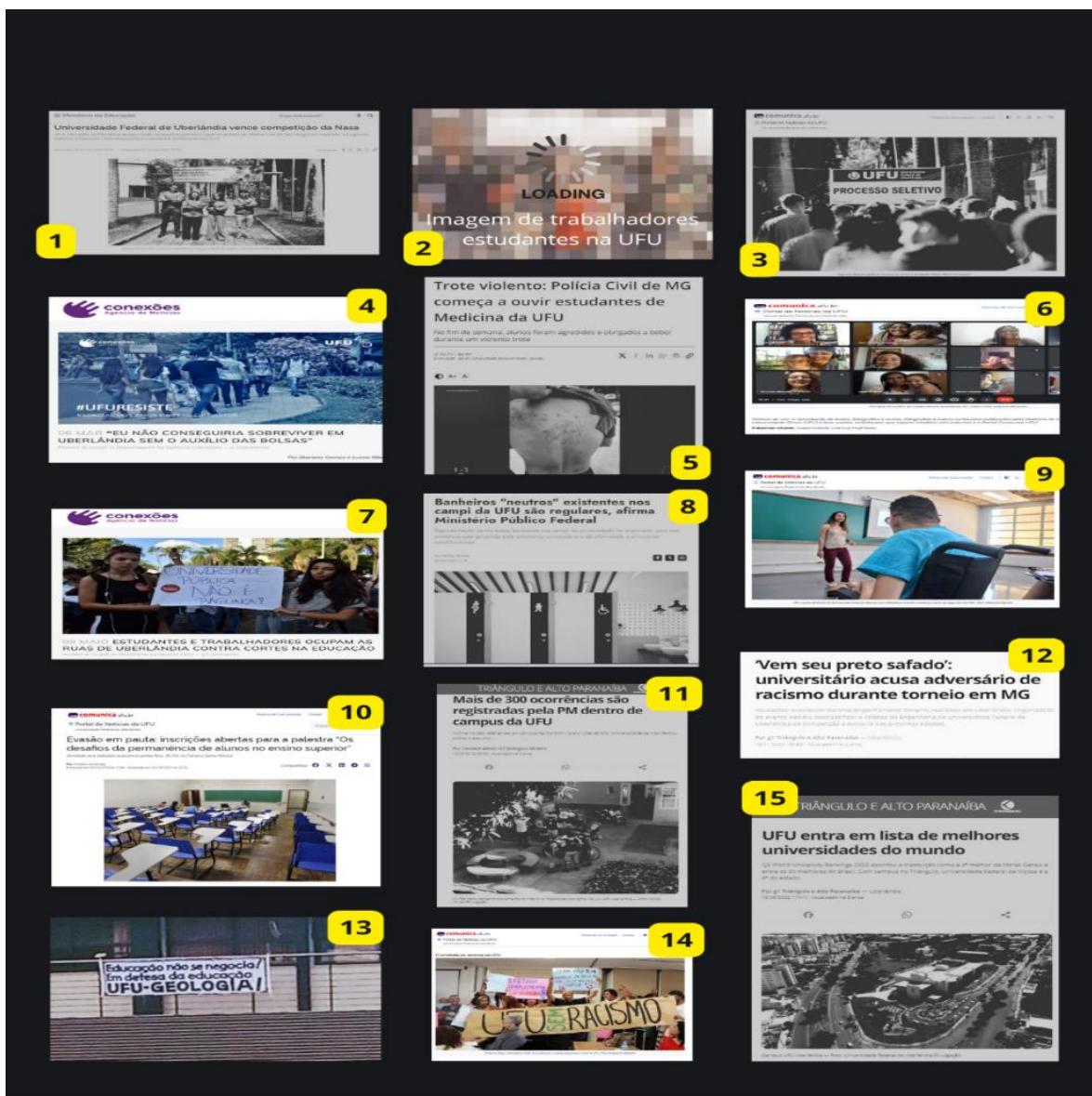
# Metodologia: a prancha como gesto investigativo

- Inspirada em Aby Warburg e nas ideias de Damasio (2025), neste estudo a prancha é utilizada como método de pesquisa.

Foram selecionadas 15 imagens a partir de uma perambulação pela internet e pelo site da UFU.

Dois gestos metodológicos:

- Perambulação – olhar errante e sensível.
- Scanning – olhar que revisita e cria relações entre tempos e imagens.



# Conquistas e orgulho institucional

A UFU, conquistou primeiro lugar no prêmio de Melhor Uso de Tecnologia em hackathon para o Brasil em celebração nos EUA.

31/01/2025 12h29

Compartilhar

- Imagens como a da equipe vencedora da NASA evidenciam o orgulho e o prestígio da UFU.

Mas também convidam a refletir: quem aparece nessas imagens e quem não aparece?



A UFU foi a primeira do Brasil a chegar à final utilizando inteligência artificial. Foto: Milton Santos

# Invisibilidades e silenciamentos

---

- Ausência de imagens sobre estudantes trabalhadores, mães universitárias ou pessoas com deficiência.

A ausência também comunica — o não dito é parte do imaginário universitário.



# Imagens-sombra

---



Casos de trote, racismo e violência permanecem no imaginário coletivo, mesmo quando não estão em circulação.

Rosa (2019) define essas imagens como ‘imagens-sombra’: o que insiste em retornar.



“...vincula-se à percepção da existência de imagens que se instauram no imaginário coletivo, de tal forma que, mesmo quando não estão presentes, elas ressurgem em nossa memória, fantasmáticas” (Rosa, 2019, p. 162)

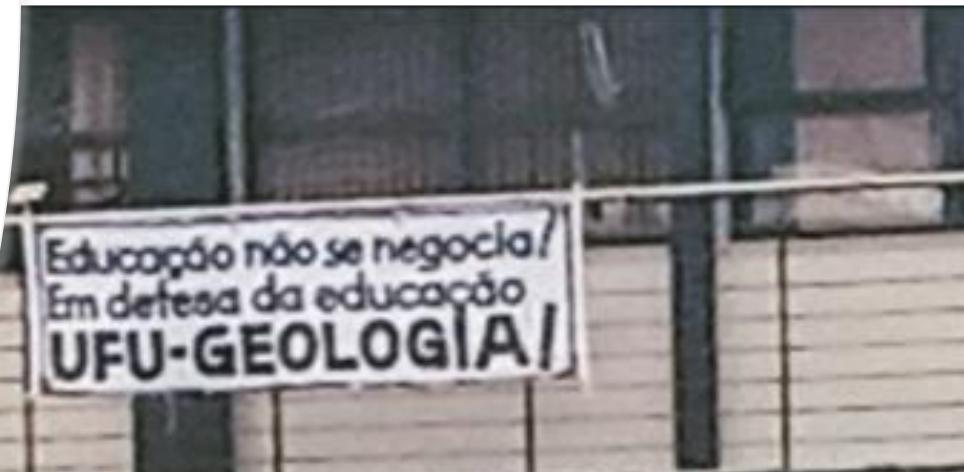
# Resistências e disputas simbólicas

- Atos públicos e ações afirmativas disputam espaço com as narrativas de crise.

As imagens revelam que a universidade é também espaço de luta e reinvenção simbólica.



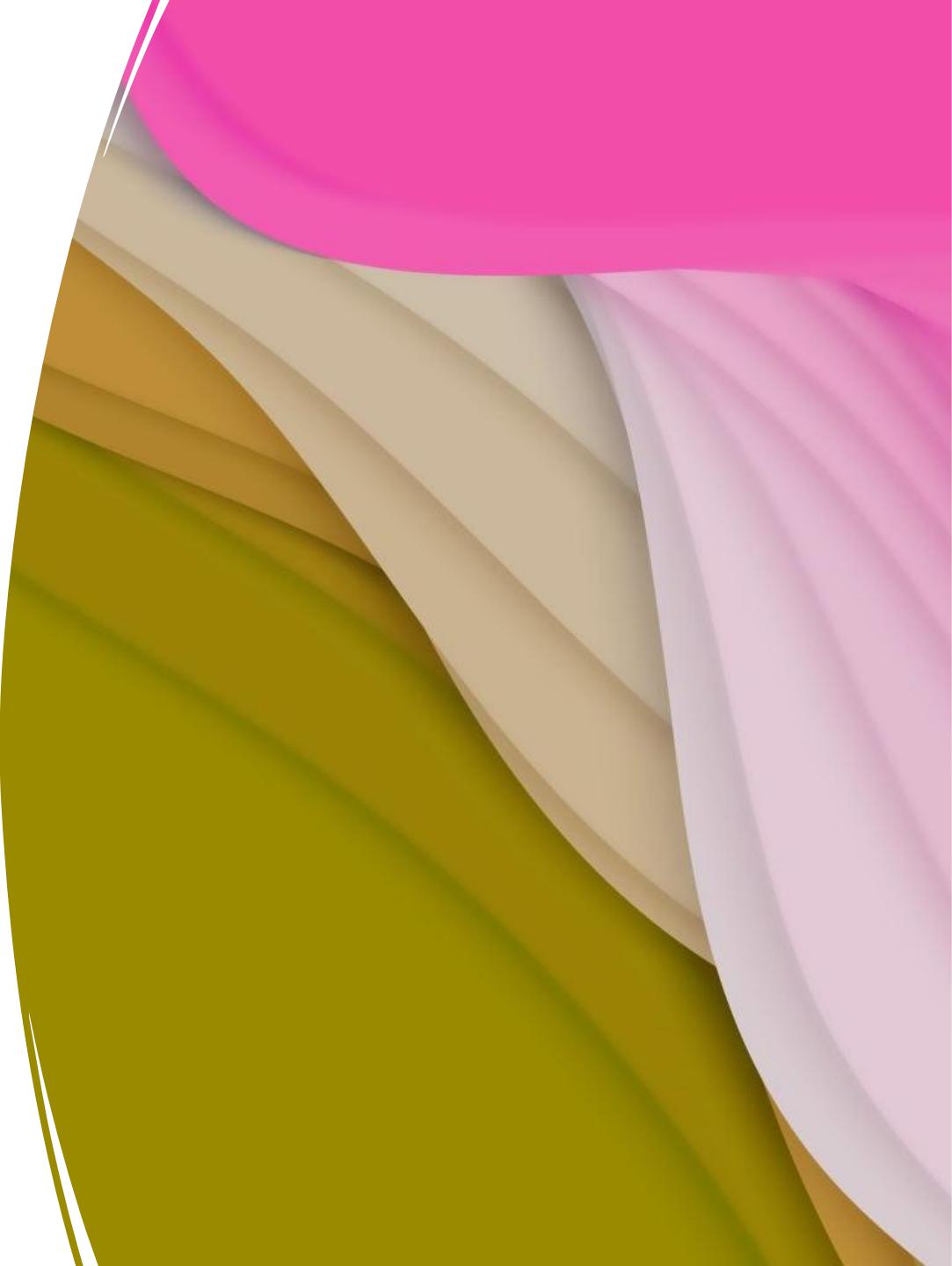
A Marcha Negra, realizada em 2016, foi crucial para o avanço das pautas raciais na UFU. (Foto: divulgação/Diepafro)



# Síntese teórica

---

- Flusser (1985): as imagens revelam sentidos, não representam o real.
- Rosa (2019): a midiatização afeta o coletivo e cria imaginários sociais.
- Damasio (2025): a prancha é gesto poético e cognitivo, convite à imaginação.



# Conclusão

*A pergunta ‘Somos todos UFU?’ talvez não seja uma afirmação, mas uma interrogação coletiva.*

*As imagens mostram uma universidade feita de presenças visíveis e ausências eloquentes.*

*Ser UFU é reconhecer as lacunas e buscar visibilizar o que está à sombra.*

*“Ver é um modo de conhecer.”*